

JESUS E O ENSINO ANDRAGÓGICO

Luiz Cortez¹
Edson Martins²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar Jesus como um professor por excelência, cuja metodologia e abordagem continuam pertinentes e atuais. Historicamente, a pessoa de Jesus tem sido exaustivamente estudada de várias formas, seja como líder religioso, figura sobrenatural e até mesmo como modelo de liderança revolucionária. Porém, nos últimos tempos tem havido uma preocupação maior de se estudar Jesus como um educador modelo. Como Jesus exerceu seu ministério ensinando principalmente adultos, e por isto ele desenvolveu uma abordagem e uma metodologia ideal para o ensino de adultos, constituindo-se em um modelo de ensino andragógico. Os recursos didáticos, a metodologia e as bases do ensino de Jesus apresentaram excelentes resultados e a prova disto foi o surgimento de uma das maiores religiões do mundo, que é o Cristianismo.

PALAVRAS-CHAVE: Andragogia. Docência. Jesus como educador.

ABSTRACT

This article aims to present Jesus as a teacher par excellence, whose methodology remain relevant and current approach. Historically, the person of Jesus has been extensively studied in various ways, either as a religious leader, supernatural figure and even as revolutionary leadership style. However, in recent times there has been a major concern of studying Jesus as a model educator. Jesus exercised his ministry teaching mostly adults, and by this he developed an approach and an ideal base for adult education methodology, thus becoming a model of andragogical teaching. The teaching materials, methodology and basis of Jesus' teaching had excellent results and proof of this was the emergence of one of the world's major religions, which is Christianity.

KEYWORDS: Andragogy. Teaching. Jesus as teacher.

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba

² Doutor em Ciências da Religião, Coordenador do curso de Teologia da Faculdade Cristã de Curitiba e professor dos cursos de Direito e Pedagogia das Faculdades OPET.

INTRODUÇÃO

Jesus Cristo tem sido estudado de várias formas. Alguns estudos focam seus ensinamentos teológicos e a importância destes para a formação de uma das maiores religiões do mundo, que é o Cristianismo. Outros estudam seu estilo de liderança, como ele convencia as pessoas de sua missão e como conseguia cada vez mais arregimentar discípulos. Outros focalizam ainda seu aspecto divino, a capacidade de realizar milagres, o que o diferenciava dos demais líderes religiosos de sua época. Há também aqueles que estudaram a figura e os ensinamentos de Jesus como um perfeito revolucionário e usaram seu exemplo de como transformar uma sociedade.

É muita coisa? Não!. Realmente, a figura de Jesus é fascinante e complexa e comporta estudos de vários tipos. Porém, este artigo propõe a abordagem de um aspecto muito importante na vida de Jesus: sua função de professor, de educador.

É inegável que Jesus foi um dos maiores educadores de adultos que este mundo já viu. Há uma vasta literatura que comprova este fato. Este artigo vai procurar responder a seguinte pergunta:

O que faz de Jesus um dos maiores educadores da história?

O artigo mostrará que Jesus possuía um modelo pedagógico próprio, que priorizava a pessoa, com uma linguagem simples, recheada de exemplos práticos e conhecidos de seus ouvintes, numa abordagem essencialmente andragógica³, visto que seus ouvintes eram majoritariamente adultos. Embora valorizasse as crianças, seu principal público era constituído de adultos

Neste artigo procurar-se-á mostrar também que muitas estratégias docentes usadas por Jesus no ensino de seus discípulos e demais seguidores, podem ser usadas atualmente pelos docentes, principalmente para o ensino dos adultos, visto que as técnicas, os recursos e a metodologia usadas continuam pertinentes e atuais.

Assim, só resta aos autores convidar a você, leitor, a aprender com Jesus, um dos maiores mestres de todos os tempos.

1 O MODELO PEDAGÓGICO DE JESUS

Embora a muitos possa parecer estranho referir-se a Jesus como educador, é inegável que Jesus foi um excelente professor de adultos. Ele granjeou esta fama por vários motivos, como se verá a seguir.

Andrade (2000, p. 109) afirma que Jesus como professor por excelência é conhecido como mestre dos mestres. Seus adversários mais ferrenhos não lhe puderam negar esta qualidade, pois Jesus revolucionou não somente o ensino de seu tempo, como também de todas as épocas. Ele falava por meio de parábolas, usava a dicção profética, salmodiava quando seus discípulos pediam que os ensinassem a orar. Como professor era profeta, salmista e pregador. O Senhor Jesus foi o educador por excelência porque seu ensino tinha qualidade total. Discorrendo acerca dos dons de serviço, o apóstolo Paulo comparou o ensino a uma chamada divina. “De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada; se é ensinar, haja dedicação ao ensino.” (Romanos 12.7).

³ Andragogia é a ciência que estuda como os adultos aprendem (BELLAN, 2005, P. 20).

Andrade (2000, p.156-157) falando sobre os chineses, cita um provérbio comum na China que diz: “cem livros não valem um bom professor”. Com isso ele continua afirmando que, jamais deve o professor esquecer-se do que disse Platão: “os que levam facho de luz devem passa-los a outros”.

O sábio professor, todavia, haverá de auferir eternos dividendos ao ver seus alunos frutificando com boas obras para Deus e seus semelhantes (Daniel 12.3). Não basta ser vocacionado no ensino, é necessário que se tenha pelo ensino um sacrificado amor. Eis o que recomenda Raul Ferrero apud Andrade: “dentro e fora da escola, o mestre deve ser um paradigma de correção e de boa conduta porque a virtude se irradia sobre os demais como um exemplo”. (ANDRADE, 2000, p.159)

O modelo pedagógico que Jesus utilizou foi o modelo andragógico, que tem ganhado maior destaque nos últimos anos (PFEIFFER, 2012, p. 1043).

As pessoas que viveram no primeiro século da era cristã e que tiveram contato com Jesus, ficavam impressionadas pela maneira como ele falava, visto que o fazia com autoridade (Marcos 1.22). Ele não ensinava as citações dos rabinos e colocava a suas próprias afirmações ao lado dos ensinamentos do Antigo Testamento, sobrepujando muitas vezes até as declarações do passado que tinham autoridade (Marcos 7.9-14; Mateus 5.33-34, 38-39) (PFEIFFER, 2012, p.1043).

Jesus não se perdia em nenhum emaranhado de detalhes inconsequentes nem recorria a excessivas minúcias, mas limitava o seu discurso a verdades essenciais. Seus ensinamentos eram desenvolvidos em vários cenários. Sobre o declive de uma montanha, a beira de um lago, nos lares, nas sinagogas e no templo de Jerusalém. Os escritores dos evangelhos nos proporcionam muitos quadros de nosso Senhor cercado por grandes multidões, e mantendo a atenção dessas pessoas através de seus fascinantes ensinamentos. (PFEIFFER, 2012, p. 1043).

Um ponto central nos ensinamentos de Cristo era a sua exposição sobre o Reino de Deus. Uma grande simplicidade caracterizava as suas afirmações, e esta era auxiliada por sua aversão a termos técnicos e pelo uso frequente de ilustrações especialmente relacionadas com parábolas. Ele sabia como levar as pessoas do conhecido até o desconhecido. (PFEIFFER, 2012, p. 1044)

Para Richards (1996, p. 21) a estratégia na educação: um a um. Este modelo de socialização nos ajuda a apontar exigências para a educação cristã de adultos na igreja. Essas experiências não podem ser fixadas em termos de “o que se deve saber”, mas em termos de relacionamento deve haver nas reuniões de adultos, se “o que se deve saber” deve se tornar transformador da vida! No sentido verdadeiro a tarefa da educação cristã, quanto aos adultos, é definir o currículo das exigências abaixo ou incentivar a tendência em direção a isto. Os adultos são modelos, um para o outro das realidades que a escritura retrata. Falamos sobre temas bíblicos, as realidades que eles vivem. Os adultos se veem e conhecem como pessoas. Preocupam-se um com o outro. Começam a falar para os outros. (RICHARDS, 1996, p.22)

Segundo Richards (1996, p.23) o conceito de educação é essencialmente transacional e interpessoal.

O professor que trabalha afinado com o Espírito Santo buscará usar as melhores técnicas educacionais e ferramentas disponíveis. O procedimento metódico envolve uma descrição de como o Espírito trabalha por intermédio da mente da pessoa, de forma que ele atue livremente. (GANGEL E HENDRICKS, 2005, p.43).

Para Gangel e Hendricks (2005, p.51) o ensino cristão ocupa-se com a transformação espiritual, com a maturidade da vida dos alunos. Porém, precisamos

examinar com mais detalhes o processo de definir metas institucionais concretas, porque são elas que estabelecem o fundamento no qual todo o edifício educacional permanece.

Os autores continuam afirmando que “só pelo Espírito Santo, os professores podem ser guiados e capacitados a ensinar efetivamente a bíblia e assuntos relacionados”. Sendo, portanto, muito favorável ao desenvolvimento do aprendiz e “a eficiência no serviço exige salvação e obediência ao Espírito Santo, procurar servir ao Senhor na própria força, sem a dependência do Espírito Santo, é de pouca valia para obtenção de resultados duradouros”. (GANGEL E HENDRICKS apud Roy B., 2005, p.33).

Ensinar é mais do que “distribuir”. Ajudar os alunos a entender os fatos bíblicos fica abaixo da dimensão espiritual da educação cristã. O próprio mandato para o ensino cristão dado por Cristo envolve mais do que disseminar informações. (GANGEL E HENDRICKS, 2005, p.67).

Jesus regula o ritmo de um modo fascinante. Ele aceitava numerosos convites de pessoas que queriam tê-lo como visitante para jantar, a fim de discutir teologia. Como Jesus, os professores cristãos precisam controlar mais que sua área acadêmica; eles têm de com habilidade, organizar, planejar e administrar. (GANGEL E HENDRICKS, 2005, p.73).

Silva (1981, p.169) afirma que o Senhor Jesus é o mestre dos mestres e que Jesus desenvolveu o método da andragogia. Pois quando olhamos para os evangelhos vemos-lo ensinando homens experientes nas suas atividades. Porém desconheciam o método andragógico. O mestre por excelência, sabia como se comunicar com os homens. A passagem de (Lucas 24.27) faz menção do maior estudo da história. (É tão grande estudo foi dirigido para uma classe de dois alunos!!) Através dos evangelhos sinóticos, vemos como Jesus conhecia o livro sagrado. Os ensinamentos objetivos e ilustrados do mestre, bem como seu proceder, demonstrava bem o seu conhecimento. (Mateus 13; Lucas 15.8-10; João 21; etc). Através do método andragógico Jesus ensinava de maneira simples e bem humilde. Ele se utilizava das ocorrências comuns da vida. Conhecidas de todos os seus discípulos. Para ensinar e transmitir as verdades eternas de Deus (Mateus 9.16; 11-16). Jesus variava o método de ensino conforme a ocasião e o tipo de ouvinte, como a mulher samaritana, usou método de perguntas. Com os discípulos, a caminho do jardim das oliveiras, usou o de preleção.

As vantagens dos métodos (a de avaliação no aprendizado) é que servem de contato entre o professor e o aluno. Ajuda medir o conhecimento do aluno, desperta o interesse e, portanto um método utilíssimo para o início e fim de aula. Jesus iniciou uma palestra com um jovem doutor e perguntou: “como lê?” (Lucas 10.26). Filipe, o evangelista, iniciou a sua fala com o auto funcionário de Candace, e perguntou: “entendes o que lê?” (Atos 8.30). Jesus usou o método audiovisual. Os psicólogos ensinam que as impressões que entram pelos olhos são as mais permanentes. Jesus utilizou este método: Mateus 6.26 (olhai para as aves do céu), Mateus 6.28 (olhai para os lírios dos campos), João 10.9 (eu sou a porta); João 15.5 (eu sou a videira verdadeira, vós as varas); Jesus usou o método de narração. São histórias, é como janelas deixando a luz entrar. A história é para as crianças o que o sermão é para os adultos, Jesus para ensinar certa lição a Pedro usou método de tarefas. Mateus 17.24-27. Outro exemplo: João 9.6-7, Marcos 6.45-62, Mateus 17.16-21, Lucas 9.14-17; Atos 17.11. Ainda conforme o autor Silva (1981, p. 186) Jesus ainda como criança, crescia em estatura, isto é, físico, em sabedoria-mente, em graça, crescimento social e espiritual em Deus.

2. AS BASES DO ENSINO DE JESUS

Tanto através de exemplos como por mandamentos Jesus enfatizava a importância do ministério da educação. Ele próprio era fundamentalmente um mestre “vindo de Deus”. (João 3.2) Durante sua missão terrena, era chamado de “mestre” com mais frequência que por qualquer outra designação. Nos quatro evangelhos é mencionado como mestre oitenta e nove vezes e como pregador apenas doze vezes. Jesus pretendia que a sua igreja fosse uma igreja didática. A religião que fundou é uma religião de ensino. (SISMORE, 1990, p. 19-20).

Segundo Tuler (2006, p. 31-41) o planejamento é o melhor remédio contra a debilitação e seu restringimento para formar os verdadeiros discipuladores. Não há como trabalhar com a educação cristã relevante sem a fundamentação de um currículo bem estruturado. Quanto a esses recursos didáticos podemos observar: as ilustrações deverão estar ligadas aos conteúdos. Os elementos deverão ser criativos para despertar a curiosidade do aprendiz. O texto deve ser organizado de forma, racional, sistemático, ordenada e prática facilitando o aprendiz alcançar os seus objetivos desejados e previstos. Educar tem a ver com transmissão, assimilação de valores culturais, sociais e espirituais (TULER, 2006, p.61). Sua linguagem sempre era tangível à experiência das pessoas (TULER, 2006, p.69). A educação em termos gerais é um processo de vida e não uma “preparação para o futuro”. A educação cristã vai além das raias da simples valorização do ente.

A palavra de Deus nos instrui que não devemos pensar apenas em nós, e sim no ser do outro (TULER, 2006, p.76). A valorização do ser humano integral deverá ser o objetivo geral do projeto. É implantar a palavra de Deus, de modo sistemático e com objetivos (TULER, 2006, p.103). João Amós Comênus, pastor protestante do século XVI escreveu, o primeiro trabalho sobre a educação, além de uma enciclopédia, e a famosa didática Magna (TULER, 2006, p. 112).

Os métodos de Jesus foram os maiores na andragogia de todos os tempos. Ele valeu-se de todas as técnicas de ensino conhecidas atualmente (TULER, 2006, p. 203). Suas pregações e ensinamentos não eram unilaterais como conversas, perguntas, necessidades e resistência de seus ouvintes, Jesus utilizava-se de uma linguagem prática e ilustrações e não abstratas e acadêmicas, sendo fácil de entender (TULER, 2006, p.204). Jesus não se vangloriava ou exagerava. Os níveis de comparecimento não eram a sua preocupação, mas as pessoas sim (TULER, 2006, p.211). Segundo a hermenêutica, parábola é uma narrativa alegórica constituída de personagens, coisas, incidentes e atitudes que, através de comparações facilita a compreensão da realidade, que estão além da nossa capacidade de entendimento (TULER, 2006 p.214).

Segundo Graig (2004, p. 34) o modelo do treinamento de Jesus era apropriado até mesmo para as pessoas mais simples, pacientes, ele sempre de novo adaptava-se ao potencial escondido de seus discípulos e acreditava no desenvolvimento de seu caráter. O professor deverá adaptar o seu ensinamento a mentalidade de seus ouvintes para que os estudos se tornem de fato eficaz. Jesus se utilizava do concreto enquanto Paulo utilizava-se do abstrato (GRAIG, p.107).

Para Silva (2006) Jesus foi o grande mestre glorificando assim a missão de ensinar. Das noventa vezes que alguém se dirigiu a Cristo nos evangelhos sessenta vezes ele é chamado de “mestre” (Mateus 4.23; 9.35; Lucas 20.1). a quem e onde Jesus ensinava? Nas sinagogas (Mateus 6.2), em casas particulares (Marcos 2.1); (Lucas 5.17), no templo (Marcos 12.35); nas aldeias (Marcos 6.6), as multidões (Marcos 6.34).

Richards (1996, p. 85-266) afirma que na educação de adultos, há razões pelas quais deve concentrar em adultos, como fazia Jesus. Ele recebeu as crianças, mas escolheu adultos para treiná-los como seus discípulos. Em um movimento explosivo espontâneo as boas novas de Jesus inundaram o mundo do primeiro século. O poder transformador dinâmico do evangelho se evidencia à grande comissão de Jesus. “Ide e fazei discípulos”, estava sendo cumprida. Estes relatos bíblicos e históricos são um desafio para todos os discípulos cristãos.

3 AS ESTRATÉGIAS ANDRAGÓGICAS USADAS POR JESUS

De acordo com Hayward (1994, p. 25) é sabido que Jesus era considerado um mestre. Seus discípulos o chamavam mestre; Ele ensinou as multidões com êxito; Jesus praticava as artes literárias. Suas palavras ditas na cruz (Mateus 27.46) indicam que sabia a língua aramaica e também o idioma dos patriarcas, o hebraico. Jesus conhecia profundamente as escrituras sagradas, pois delas fazia frequentes citações de memória. (João 13.13) e foi mestre por excelência. Tinha familiaridade com as tradições e leis orais de seu povo (Mateus 5.21, 27, 31, 38, 43). Compreendia profundamente a natureza humana, o que lhe permitia discernir os pensamentos e sentimentos íntimos das pessoas com quem tinha contato (Mateus 9.4; João 1.47, 2.25). Jesus ensina com autoridade. (Mateus 7.28,29). Jesus encarnava a verdade em sua própria pessoa (João 14.6). Jesus era cem por cento, aquilo que ensinava, de modo que inspirava confiança em tudo o que dizia. Os discípulos eram muito limitados, mas, apesar disso, ensinou-lhes conceitos que transformaram o mundo. Em termos educacionais modernos, ele aproveitou todos os momentos propícios ao ensino.

O objetivo por excelência do ensino de Jesus era a mudança da vida do indivíduo, e não apenas seu intelecto e emoções. Em primeiro lugar, Jesus procurava converter seus alunos ou discípulos a Deus. Foi, para isso que Jesus veio ao mundo: iniciar o reino de Deus na terra através de corações transformados e consagrados. Jesus queria que seus discípulos adotassem ideias corretas (Mateus 5.48). Seu ensino exigia uma nova ética e uma nova interpretação das regras e normas sociais (neste caso, da lei). Deixou-nos até mesmo uma fórmula para seguirmos seus ensinamentos (Mateus 28.19,20). Chamando as pessoas por seu nome (João 1.42), e empregou palavras que chamavam atenção dos ouvintes. Ele vivia o que ensinava. A meta de nosso Senhor era tirar as pessoas de onde elas estavam para onde elas deviam estar. Jesus põe abaixo toda barreira-cultural, social, racial, sexual e religiosa. Ele regulava o andamento da experiência de aprendizagem dos discípulos e daqueles com quem ele interagia.

Jesus convocava seus ouvintes a uma mudança de vida. Gangel e Hendricks (2005, p.29) afirmam que de Jesus aprendemos que o bom ensino implica em ajudar o aluno a assumir responsabilidades pelo que pensa e vive as qualificações de um professor deste mundo: uma visão que abrange o mundo, conhecimento do coração dos homens, domínio do assunto ensinado, aptidão para ensinar, e uma vida que incorpore o que é ensinado.

Gangel e Hendricks (2005, p. 74) confirmam que Jesus, em geral, revelava pequenos fragmentos de informação em suas lições, enquanto concedia grandes blocos de tempo para posterior consideração e reflexão com os discípulos (GANGEL e HENDRICKS, 2005, p. 75). [João 16.12]: “ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora”. Jesus formava o ambiente que incentivava

perguntas sobre Deus. Jesus usava a andragogia com muita habilidade, ele organizava e sempre planejava e com muita maestria administrava aos seus discípulos.

Jesus usou uma variedade de recursos didáticos para fazer com que as pessoas ficassem ativamente envolvidas no processo de aprendizagens. Ele combinava suas palavras com sua obra. (João 9.5). Em seguida curou um homem que nascera cego (João 9.25). Disse Jesus: “eu sou a ressurreição e a vida, quem crer em mim, ainda que esteja morto, viverá, e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá, crês tu isto?” (João 11.25-26). Logo depois ressuscitou Lázaro (João 11.43-44).

Os métodos de Jesus moviam seus ouvintes do simples conhecimento dos fatos para atitudes e ações apropriadas. Jesus usou os seguintes métodos andragógicos em seu ministério de ensino e pregação: lições práticas (João 4.1-42). Usou a conhecidíssima água para ajudar a mulher samaritana a entender a desconhecida “água da vida”. Ponto de contato (João 1.35-51). Servia-se de oportunidades para construir relacionamentos com pessoas: André, João, Pedro, Felipe e Natanael. Alvos (João 4.34). Para colocar as pessoas em ação. Solucionando problemas (Marcos 10.17-22) para fazer com que as pessoas entendessem e aplicassem as suas palavras. Conversas (Marcos 10.27). Para levar as pessoas à obediência. Perguntas. De acordo com o registro dos evangelhos, Jesus fez mais de cem perguntas com finalidade de compelir as pessoas a pensar e buscar a verdade. Respostas.

Jesus usou suas respostas visando mover as pessoas de onde elas estavam para onde elas precisavam estar afim de que crescessem espiritualmente (HAYWARD, 1994, p.190). Ele encorajava as pessoas a descobrirem a verdade. Sermões (Mateus 5.7; João 14 e 17). Jesus fez uso de sermões para instruir e convencer as pessoas sobre a verdade. Parábolas (João 10.1-21; 15.1-10). Jesus ensinava ilustrando a verdade espiritual com situações comuns. Nas escrituras (Bíblia), Jesus citava extensivamente o antigo testamento para ensinar a verdade de Deus às pessoas. O movimento susceptível de ensino (João 4.5-26). Jesus aproveitava toda oportunidade para tornar uma situação corriqueira numa situação “de ensino”.

Jesus contrastava seu reino com os padrões deste mundo, dando ao ouvinte a escolha pela obediência. Exemplos concretos e literais (Mateus 6.26-34). Jesus empregava o concreto para ensinar verdades abstratas como confiança, grandeza, hospitalidade, discipulado, etc. Símbolos (Mateus 26.17-30; João 13.1-20). Jesus servia-se de símbolos como a páscoa antes de sua morte e o lavar os pés dos discípulos, para ensinar grandes lições. Jesus motivava seus seguidores (Mateus 16.24-27; 20.21-28; Marcos 1.16-18).

O grande mestre Jesus suscitava uma resposta do interior das pessoas para a santidade e obediência ao pai. Ele fazia uso de Impressão e expressão (Mateus 4.19-20; 7.20). Jesus usou a si mesmo para impressionar e motivar seus seguidores a agir e obedecer. Ele era Deus feito carne; não obstante, ajudou seus discípulos a decidir por si mesmos. Sua própria figura era educativa (Mateus 28.19-20). Jesus possuía as qualidades de um grande mestre: visão global, entendimento do homem, domínio de todo o conhecimento, capacidade de ensinar e uma vida que era exemplo para aqueles a quem ensinava. Em seu ministério de ensino, como escolher e usar métodos de ensino adequados e empolgantes que desafiem as pessoas à ação, obediência e crescimento (Hayward, 1994, p.191). Estas são de

muita estratégia da andragogia que o Senhor Jesus, o mestre por excelência, abordou para que os seus discípulos o seguissem até a sua volta.

Segundo Gangel e Hendricks (2005, p.151), Jesus não impôs nenhuma condição para acolher as pessoas (Mateus 5.43-45). Por conhecer as dificuldades do ser humano em administrar suas emoções, ensinava sistematicamente que relações sociais deveriam ser pautadas pela compreensão, solidariedade, paciência, respeito pelas dificuldades dos outros, amor ao próximo, e não pela punição e condenação. Jesus sabia que sem esses atributos não era possível uma vida livre e feliz nesta sinuosa existência.

De acordo com Cury (2006, p.151-154) Jesus ensinou o caminho da simplicidade, aprender ser simples por fora, mas forte, lúcido e seguro por dentro era uma lição básica. Amava agir com naturalidade e espontaneidade. O mestre da vida foi muito longe em seu treinamento. Ensinou o caminho da tranquilidade. Treinou seus discípulos a encontrar a paz interior perdendo seus inimigos. Ensinou a nunca desistir da vida. Mostrou que valorizava mais as pessoas do que seus percalços. Ensinou a arte da sensibilidade. Ensinou a respeitar o direito de decisão das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste artigo, pode-se concluir que a postura educacional de Jesus, embora tenha sido exercida a tanto tempo atrás, continua atual e pode e deve ser tida como modelo para os educadores hoje.

Jesus via em cada um dos seus discípulos uma pessoa única, e dava a ela o que ela realmente precisava. Cada uma era tratada com individualidade e sentia-se valorizada pelo mestre. Diante de questões embaraçosas, na maioria das vezes ele devolvia a pergunta com outra pergunta, desconcertando o seu interlocutor.

Quando ensinava as multidões, Jesus usava de recursos didáticos valiosos como as metáforas, as parábolas e os exemplos, todos de fácil assimilação. É que Jesus sabia que os adultos aprendem aquilo que lhes desperta o interesse.

Assim, ao afirmar que Jesus foi um mestre por excelência e que seu método de ensino usava inúmeros recursos andragógicos, nada mais é do que a expressão da verdade. E é por isto que até hoje os ensinamentos de Jesus, são compartilhados, influenciando a vida de muita gente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor C. **Manual do superintendente da Escola Dominical: o modelo pedagógico de Jesus**. Rio de Janeiro: CPAD, 1ª edição, 2000.

BELLAN, Zezina Soares. **A andragogia em ação: como ensinar adulto sem se tomar maçante**. Santa Bárbara, SP: SOCEP Editora, 2005.

CURY, Augusto. **O mestre da vida**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

GRAIG, Ott. **Treinando obreiros**. Editora: Esperança Evangélica, 2004, p. 34 e 107.

GANGEL, Kenneth O. e HENDRICKS, Howard G.(Orgs) **Manual de ensino:** para o educador cristão. Rio de Janeiro: CPAD, 4ª Edição, 2005.

HAYWARD, Armstrong. **Bases da Educação Cristã.** Rio de Janeiro: Juerp, 2ª edição, 1994.

KNOWLES, Malcom S. **Aprendizagem de resultados:** uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Tradução Sabine A. Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PFEIFFER, Charles F.;VOS, Howard; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

RICHARDS, Laurence O. **Teologia da educação cristã.** São Paulo: Vida Nova, 1996.

SILVA, Antonio Gilberto. **Manual da Escola Dominical.** Rio de Janeiro: CPAD, 1981.

_____. **Manual da Escola Dominical.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

SISMORE, John T. **Os fundamentos da educação religiosa.** Rio de Janeiro: Juerp, 1990, p. 19 e 20.

TULER, Marcos. **Abordagem e práticas na pedagogia cristã.** Rio de Janeiro: CPAD, 2006.